



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MECANISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM RELATO DE ESTÁGIO

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens

Relato de experiência

Gabriel N. A. LINS (Graduando em Letras Português-Espanhol/UFMT)
gabriel.lins@sou.ufmt.br

Khamyle R. DA SILVA (Graduanda em Letras Português-Espanhol/UFMT)
khamyle.silva@sou.ufmt.br

1 Introdução

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, além de ser uma etapa fundamental para a formação docente, é um momento de exercício e reflexão sobre o trabalho do professor. Durante esse período, o futuro educador tem a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica e a realidade escolar, confrontando o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação com as experiências concretas em sala de aula. Trata-se de uma fase crucial para identificar o que ainda precisa ser aperfeiçoado e desenvolvido para o pleno exercício do ser professor.

Ao adentrar no ambiente escolar – especialmente no contexto do ensino público, foco deste estudo –, é comum que os estagiários percebam a relação entre teoria e prática, assim como novas demandas de aprendizagem. O estágio supervisionado possibilita a compreensão das diversas adversidades que fazem parte do cotidiano docente, como a gestão de sala de aula, a diversidade dos estudantes, a interação com as famílias, etc, porém chama-se atenção o encontro da defasagem de conhecimentos dos alunos em habilidades de leitura e escrita, o que norteou a experiência descrita.

Todavia, também, observa-se a debilidade dos discentes em relação às aulas de Língua Portuguesa, além do constrangimento que alguns alunos demonstram devido às suas limitações de aprendizagem, tanto individualmente quanto em interação com o grupo. Considerando o período otimizado na escola, foi idealizada uma sequência de aulas e atividades que visasse à superação dessas limitações e a motivação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, optou-se pelo gênero textual histórias em quadrinhos devido à perspectiva artística de utilizar-se da linguagem, à sua capacidade de engajar os alunos e à possibilidade de aproveitamento para atingir esses objetivos.

Realização





Nesse contexto, descrevem-se as experiências obtidas durante a disciplina de estágio supervisionado em Língua Portuguesa, realizada em uma instituição de ensino público, com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, cujos alunos apresentavam deficiências nas habilidades de leitura e escrita, e a introdução das histórias em quadrinhos como uma intervenção para superar essas dificuldades. Através de uma pesquisa bibliográfica em textos de didática da Língua Portuguesa, buscamos compreender as limitações dos alunos na elaboração de uma proposta pedagógica que atenda às habilidades incipientes, estimule os estudantes e promova a integração da turma.

2 Desenvolvimento

As ações descritas neste relato ocorreram em uma escola pública localizada em Várzea Grande, na região metropolitana de Cuiabá, capital de Mato Grosso. Ao chegar à instituição, foram indicadas as turmas para observação e regência, compostas por estudantes de 11 a 13 anos, todos do 7º ano do Ensino Fundamental II, que apresentam diferentes níveis de dificuldade em Língua Portuguesa. As semanas de observações revelaram práticas pedagógicas variadas, desde atividades individuais a interativas, até o uso de recursos, ainda que limitados, para a inclusão e engajamento dos estudantes. Através de produções textuais, dos gêneros de correspondência (carta) e narrativa transmitida oralmente (lendas), a docente encorajou os discentes a explorarem sua criatividade, imaginação e seus sentimentos, para assim executar as atividades propostas com eficácia.

Ainda sob o mesmo ponto de vista, em incitar os discentes a se interessar pelo mundo da Língua Portuguesa e seus conhecimentos, a regente buscou outros recursos de aprendizagem, sendo um deles a contemplação audiovisual do filme “Mãos Talentosas”, do diretor Thomas Carter, 2009. O objetivo da apreciação da obra cinematográfica se dá para a análise de uma estrutura textual, a fim de alavancar o olhar crítico do aluno e também de estimular o interesse pelos estudos, uma vez que a narrativa audiovisual traz como seu principal tema a superação de vida através da dedicação e comprometimento dos estudos e as consequências positivas que essa ação traz.

Ao término da etapa de observação do estágio supervisionado de Língua Portuguesa, ficaram evidentes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas habilidades de leitura e escrita, apesar das várias tentativas da professora regente de motivá-los em superar suas limitações e envolverem-se com a aula. Nesse contexto, surgiu a discussão sobre a "crise de



leitura", abordada por Mendonça (2010, p. 209), que destaca o descrédito em torno do hábito de ler em certas camadas da população, especialmente entre os jovens. Contudo, a autora faz uma distinção importante entre o objeto de leitura e o ato de ler propriamente dito. Ela ressalta o prazer que muitos encontram em "tramas narrativas de personagens diversos..., estruturadas por meio do recurso da quadrinização", o que justifica a popularidade das histórias em quadrinhos (HQs) entre esses grupos sociais e a escolha desse gênero textual como abordagem pedagógica.

Em consonância, a obra *Multiletramentos na Escola* (Rojo e Moura, 2012) destaca a importância dos multiletramentos no ensino de língua portuguesa, reforçando que o uso de ferramentas digitais, recursos audiovisuais e práticas colaborativas pode enriquecer o processo educacional, aproximando a escola das realidades e demandas do século XXI. Rojo e Moura argumenta que o multiletramento envolve não apenas a habilidade de ler e escrever no formato tradicional, mas também a capacidade de compreender e produzir significados em diferentes modos e mídias, como textos multimodais (imagens, vídeos, sons, etc.). Como "[...] todo texto é híbrido (multimodal) quanto ao modo de composição, uma vez que orchestra diferentes formas de linguagem[...]" (Capistrano Júnior; Lins; Casotti, 2017), as HQs se justificam plenamente, pois integram diversas linguagens (verbal, visual, etc.) para a construção de sentido.

Diante desse cenário, optamos por utilizar as HQs como artifício para despertar o interesse dos alunos pela leitura e incentivá-los a praticá-la. Esse gênero textual é particularmente atrativo para adolescentes, e, devido às dificuldades que muitos apresentam em leitura e escrita, as HQs se mostram ainda mais adequadas, pois combinam texto e imagem de forma integrada, facilitando a compreensão e visualmente engajando o leitor (2010, p. 218). Além disso, as HQs proporcionam uma plataforma rica para a expressão de ideias, emoções e experiências, tornando-se um meio eficaz para promover o envolvimento dos alunos com a leitura.

As HQs têm uma longa trajetória na cultura popular, consolidando-se como um mecanismo valioso para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Com seu apelo popular, a introdução do conceito de HQs aos estudantes foi bem recebida, sendo rapidamente compreendida como a combinação de texto e imagem em uma sequência organizada. Nessa concepção, destacamos os papéis centrais tanto do texto quanto do desenho. Em seguida, apresentamos os principais elementos e a estrutura das HQs: os quadros, que organizam a narrativa visual; os balões de fala, que expressam os diálogos; as



onomatopeias, que trazem sonoridade à história; e a sequência de imagens, fundamental para o desenvolvimento fluido da trama.

Para a realização de uma atividade de leitura desse gênero, é necessário se atentar para a sua estrutura, uma vez que há o uso de texto verbal e não verbal, os quais se relacionam e se complementam. É essencial que ambos sejam analisados juntos, a fim de que haja uma interpretação por completo do texto. Sendo assim, tais aspectos contribuem para a formação de um leitor crítico, uma vez que ele observa todas as representações do texto, antes de realizar o seu posicionamento com relação ao conteúdo transmitido. (Ragi; Souza; Souza, 2021, p.233-234)

Com o objetivo de tornar esses conceitos acessíveis e compreensíveis, utilizamos uma lousa digital a fim de exibir slides preparados especialmente para aula, além de um vídeo da animação "Snoopy e Sua Turma: Um dia com Snoopy", de Charles M. Schulz. Esse formato digitalizado da série animada serviu como exemplo prático e atual dos elementos conceituados, ampliando a discussão para as novas gerações, que estão cada vez mais imersas na lógica digital.

Após, os alunos participaram de uma atividade de fixação por meio do jogo "História Quebrada", que consiste na divisão de um texto curto em várias partes, distribuídas entre eles. Cada aluno lê sua parte em voz alta, e o grupo, de forma colaborativa, deve reorganizar a sequência correta da história. Durante essa atividade, foi possível observar como os alunos lidam com as suas dificuldades e as enfrentadas pelos colegas, evidenciando a dinâmica de apoio mútuo. O objetivo principal é melhorar a compreensão de leitura e a habilidade de sequenciamento, elementos essenciais para o entendimento de uma HQ. Além disso, a atividade permitiu verificar como os estudantes, em conjunto, gerenciam seus conhecimentos e superam as aflições de maneira colaborativa.

Após a introdução e a primeira atividade, avançamos para o segundo momento das aulas, no qual revisamos os conceitos abordados por meio de uma análise de HQs impressas previamente selecionadas. A turma, dividida em grupos, foi incentivada a identificar e discutir a estrutura visual (como os quadros e balões), os elementos narrativos (enredo, personagens e tema) e o impacto das ilustrações na construção da história. Os principais pontos levantados pelos grupos foram reunidos e, em seguida, os alunos participaram de uma atividade de produção escrita.

Nessa atividade, utilizando tirinhas sem falas, os alunos deveriam criar diálogos que completassem a história visual. O objetivo era aprimorar tanto a produção escrita quanto a



capacidade de construir narrativas coerentes e envolventes no formato de HQ. Durante esse processo, as duplas colaboraram ativamente, com alguns alunos se apoiando nos colegas para materializar suas ideias. Houve alguns que utilizaram de onomatopéias para evitar a escrita de palavras, vimos esse comportamento nos que tinham mais dificuldade, porém fomos ao encontro de superá-los. Também, observamos que alguns discentes sinalizavam para os parceiros de que forma querem estruturar o pensamento, evidenciando um trabalho colaborativo.

Identificamos essas duplas e oferecemos assistência direta, garantindo que ambos os alunos tivessem a oportunidade de efetivamente aprender e desenvolver suas habilidades. Assim, além de estimular a criatividade, a atividade reforçou o aprendizado de forma cooperativa, promovendo o desenvolvimento conjunto das competências necessárias. A atividade final consistiu no planejamento da própria HQ, que poderia ser realizada em duplas ou individualmente. Os alunos foram orientados a refletir sobre diversos aspectos: o tema da história, que deveria ser de livre escolha; o estilo visual e narrativo, considerando a forma como utilizaram as imagens; e a estrutura composicional, que envolvia a disposição dos quadros e os tipos de balões a serem utilizados.

Após essa fase de planejamento, os alunos iniciaram o desenvolvimento de suas HQs, transformando suas ideias em narrativas visuais criativas. Ao final do processo, compartilharam o material produzido com a turma. Nesse momento, estimulamos a expressão criativa e promovemos uma troca construtiva, discutindo os acertos e identificando pontos de melhoria em cada produção. As atividades desenvolvidas não apenas propiciaram um espaço para a expressão criativa, mas também enfatizaram a importância da colaboração e do apoio mútuo entre os alunos. Através de jogos, discussões em grupo e a criação de suas próprias HQs, os estudantes foram encorajados a se tornarem agentes ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico.

Assim, voltamos à concepção de multiletramento de Rojo e Moura, que enfatiza a necessidade de uma educação que integre as múltiplas formas de linguagem e representação, especialmente no ambiente escolar. Essa abordagem valoriza a diversidade cultural e promove a participação ativa dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de transformar a realidade ao seu redor. Ao utilizar diferentes linguagens e mídias, como demonstrado neste relato, os alunos têm a oportunidade de se expressar de maneira mais autêntica e significativa, explorando sua criatividade e trabalhando em



colaboração. Isso não apenas desenvolve suas identidades, mas também fomenta a autonomia e a capacidade de atuação no mundo.

3 Considerações finais

No contexto do crescente distanciamento entre o ambiente escolar tradicional e as demandas e expectativas dos estudantes contemporâneos, que buscam uma educação mais interativa e alinhada com as realidades do mundo atual, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam eficazes e promovam uma aprendizagem significativa e coerente. Nesse sentido, os métodos adotados revelaram-se factíveis para promover uma educação mais inclusiva e efetiva, estimulando o interesse dos alunos pela Língua Portuguesa e contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais dinâmico e colaborativo.

A experiência reafirma a importância de metodologias que se conectem com a cultura dos alunos e que incentivem sua participação ativa, essenciais para o enfrentamento da "crise de leitura" e a formação de leitores críticos no contexto contemporâneo.

Referências

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer. **Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa**. *PERcursos Linguísticos*, Vitória (ES), v. 7, n. 17, 2017. Dossiê - O texto em sala de aula: práticas e sentidos. ISSN: 2236-2592.

MENDONÇA, M. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RAGI, Taísa Rita; SOUZA, Teciene Cássia de; SOUZA, Francislaine Ávila de. Um estudo sobre o uso de tirinhas na sala de aula: contribuições para a habilidade de leitura. **Crátulo**, Lavras, v. 14, n. 1, p. 224-238, jan. 2021.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.